



**13ª REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS
FORÇAS ARMADAS DOS PAÍSES MEMBROS DA COMUNIDADE DOS
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)**

DECLARAÇÃO FINAL

(MAPUTO, 20 e 21 de Abril de 2011)

Em conformidade com o estabelecido na Declaração Final da 12ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CEMGFA/CPLP), ocorrida na Guiné-Bissau, de 28 a 29 de Outubro de 2010, realizou-se em Maputo, no período de 20 a 21 de Abril de 2011, a 13ª Reunião dos CEMGFA/CPLP, com a participação de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Guiné-Bissau não se fez representar, tendo enviado uma nota na qual fazia menção aos motivos da sua ausência.

Estiveram, ainda, presentes o Director do CAE e o representante do Núcleo Permanente do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD).

Na sua alocução de boas vindas, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, General de Exército Paulino José Macaringué, manifestou em seu nome pessoal, a sua profunda satisfação por receber em Moçambique os digníssimos Chefes do Estado-Maior-General e respectivas Delegações para a Reunião dos CEMGFA dos países membros da CPLP.

Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional da República de Moçambique, Eng.º Filipe Jacinto Nyusi, presidiu à abertura solene, apresentando em nome do Governo de Moçambique e em seu nome pessoal saudações cordiais e fraternais aos visitantes, desejando-lhes uma óptima estadia em Maputo e augurou profícuos resultados aos delegados a este encontro (ANEXO A).



Afirmou, ainda, que as Reuniões de CEMGFA/CPLP constituem ocasiões para encontrar soluções que respondam aos mais variados problemas que os países membros e as regiões de que fazem parte enfrentam no domínio da Defesa e Segurança.

Terminou desejando o maior sucesso para os trabalhos da 13ª Reunião de CEMGFA/CPLP.

Concluída a abertura solene, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique deu início aos trabalhos, começando por saudar o General Luis Araújo pela sua nomeação como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, tendo a 13ª Reunião prosseguido de acordo com o projecto da agenda de trabalhos preparada pelo SPAD.

Ponto 1 – Aprovação da Ordem de Trabalhos

A ordem de trabalhos da Reunião foi aprovada por consenso, com o aditamento da alínea d) do Ponto 3 – apresentação de candidatura para a realização do Exercício FELINO 2013, no formato FTX, proposta pela Delegação de Angola.

Ponto 2 – Análise da situação político-militar e das questões internacionais de Defesa e Segurança com eventuais implicações para os Países Membros da CPLP

ANGOLA

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas, General de Exército Geraldo Sachipengo Nunda, agradeceu o acolhimento reservado à delegação angolana e as óptimas condições de trabalho. Prossequindo, referiu-se ao ambiente global e regional, detendo-se, em especial, na crise económica mundial, nos desastres naturais, nos recentes acontecimentos no Norte de Africa e Médio Oriente, a situação no Sudão, na Costa do Marfim e na República Democrática do Congo e a pirataria.



Referiu que a situação de segurança em Angola, é calma e estável desde 2002, e que a situação se mantém controlada. Considerou que o fenómeno da imigração ilegal, que persiste, tem implicações na segurança do país.

No âmbito dos compromissos internacionais de Angola, destacou a realização do Exercício FELINO e a criação da missão de cooperação técnica no domínio da Segurança na Guiné-Bissau, cujo objectivo é apoiar a Reforma do Sector de Segurança no quadro de um programa de cooperação bilateral.

BRASIL

O Chefe da Delegação das Forças Armadas Brasileiras, Vice-Almirante Ney Zanella dos Santos, representando o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, saudou todos os presentes na Reunião, destacando o envolvimento do Brasil, e das suas Forças Armadas, em Missões Humanitárias decorrentes de desastres naturais ocorridos no Haiti e no Chile, e no seu próprio país.

Fez, igualmente, referência à reorganização interna das Forças Armadas, orientada para a Amazónia e para o Atlântico, o que implica a reafectação de efectivos face às novas missões.

Salientou, ainda, a participação do Brasil em várias missões de paz, sob a égide das Nações Unidas, e fez referência aos V Jogos Mundiais Militares, que o país acolherá de 16 a 24 de Julho de 2011, manifestando disponibilidade da Força Aérea Brasileira para transportar equipas africanas.

A concluir, fez menção às eleições presidenciais de 2010, que colocaram Dilma Rousseff como Presidente, e por consequência como Comandante em Chefe das Forças Armadas Brasileiras.

CABO VERDE

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Cabo Verde, Coronel Fernando Carvalho Pereira, abordou a questão da crise financeira e económica internacional, cujos efeitos se afiguram muito nefastos para a economia e a estabilidade política e social.



Em matéria de segurança em África, abordou o quadro que se desenha no Magrebe, considerando que determinadas atitudes devem ser prontamente condenadas, bem como a situação em alguns países da Costa Ocidental Africana, cuja dimensão inspira certa preocupação pelos factos que vão ocorrendo no interior dos países que compõem a CEDEAO, nomeadamente na Costa do Marfim, no Níger, no Nordeste da Nigéria e no Norte do Mali.

Por fim, realçou os esforços do Governo caboverdiano que em parcerias bilaterais com países amigos, vem afectando alguns recursos às suas Forças Armadas, por forma a poder exercer a soberania do Estado em áreas estratégicas de interesse nacional, destacando o reforço da Guarda Costeira, com a aquisição de novos meios, a entrada em funcionamento do Centro de Operações de Segurança Marítima (COSMAR) e a qualificação da Polícia Militar.

MOÇAMBIQUE

No início da sua alocução, felicitou o povo brasileiro pela forma ordeira e pacífica como decorreram as eleições presidenciais.

Felicitou, também, as Forças Armadas de Angola pela forma como conduziram o Exercício FELINO 2010, em Angola, Cabo Ledo.

No que se refere a questões de segurança, fez referência aos crimes contra a propriedade, ao crime organizado transnacional, ao tráfico de seres humanos, à imigração ilegal e ao recrudescimento das acções de pirataria marítima que atingiram já as águas de Moçambique.

No âmbito político-militar, informou que Moçambique vive um clima de calma e estabilidade, situação que se evidencia pelo normal funcionamento das instituições do Estado e pela convivência harmoniosa entre as diferentes forças políticas do país.



PORTUGAL

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, General Luis Evangelista Esteves de Araújo, agradeceu às Forças Armadas de Defesa de Moçambique a forma como organizaram a Reunião.

Em seguida, referiu não ser expectável que as eleições legislativas antecipadas, a realizar em 5 de Junho, afectem a política de defesa nacional e a cooperação com os países de língua portuguesa, considerando o amplo consenso nacional que as tem envolvido.

Informou, igualmente, que as Forças Armadas Portuguesas se encontram actualmente empenhadas em missões no âmbito das Nações Unidas, da NATO e da União Europeia (Kosovo, Bósnia-Herzegovina, Afeganistão, Combate à Pirataria no Índico, República Democrática do Congo e Líbano), referindo ainda o envolvimento em acções de cooperação militar.

A finalizar, relevou a permanente disponibilidade das Forças Armadas para contribuírem para o desenvolvimento da componente de Defesa da CPLP, apelando à unidade de esforços para construir a paz no âmbito da Segurança Humana.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Comandante das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, Tenente-Coronel Idalécio Custódio Pachire, elogiou o Sr. General Paulino José Macarique pela pronta resposta dada por Moçambique ao acolher esta magna Reunião e pela forma cordial e hospitaleira como as Delegações foram recebidas, bem como pelas boas condições postas à disposição da Delegação Santomense.

Referenciou que as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe estão empenhadas no processo de desenvolvimento de políticas com vista, não só a relançar o País, como também a conferir às FASTP estruturas, dimensão e



missões, no quadro dos vectores de Segurança e Defesa que caracterizam o mundo de hoje.

Realçou a pretensão de transformar as Forças Armadas numa Instituição Nacional, útil e credível, ao Serviço do Estado, da Democracia e da Sociedade e que tenha como pressuposto fundamental a Defesa Militar e a Segurança da República.

No âmbito da segurança sub-regional, referenciou a participação em exercícios militares combinados de preparação para seu envolvimento em eventuais cenários de ajuda humanitária e de apoio à paz.

No plano da cooperação técnico-militar destacou o recente Programa-Quadro 2010-2013 assinado com Portugal.

Destacou, de igual forma, a realização, em São Tomé, da 32ª reunião do Comité Consultivo Permanente das Nações Unidas para questões de Segurança na África Central, onde foi adoptada a Declaração de São Tomé e Príncipe sobre uma posição comum da África Central relativa ao Tratado sobre o Comércio de Armas.

No plano interno, destacou a realização das eleições presidenciais marcadas para 17 de Julho do corrente ano, nas quais as Forças Armadas terão um papel importante.

TIMOR-LESTE

O Chefe de Estado-Maior-General das FALINTIL-Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), Major-General Taur Matan Ruak, começou por manifestar ao Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique a satisfação por participar na Reunião, referindo-se à relação histórica entre os dois países, iniciada com o apoio à resistência timorense desde a primeira hora, tendo vários dos seus membros sido acolhidos em território moçambicano.

Destacou diversas situações em diferentes regiões do mundo, com possíveis implicações para os países membros da CPLP, dando realce ao Norte de



África e ao Médio Oriente, aos acontecimentos na Costa do Marfim e à conflitualidade relacionada com o narcotráfico em alguns países da América do Sul.

Do ponto de vista regional, deu relevo ao bom relacionamento com a Indonésia e com a Austrália.

A nível nacional, deu nota da estabilidade interna e da consolidação da situação político-militar que se vive em Timor, informando da transferência, em 27 de Março passado, das responsabilidades das Nações Unidas para a Polícia Nacional de Timor-Leste, a realização das eleições presidenciais e parlamentares bem como da extensão da presença da ONU e das Forças de Estabilização Internacionais, até 2012.

Relativamente às F-FDTL indicou que as mesmas estão num processo de desenvolvimento, para o qual têm contado com a notável cooperação de países amigos, como sejam Portugal, Brasil, Austrália e Nova Zelândia, mas também Estados- Unidos da América e China.

Neste processo de desenvolvimento, as F-FDTL têm como prioridade desenvolver a sua Componente Naval, a Componente de Apoio e Serviços e a área de operações CIMIC e outras operações de interesse público.

PONTO 3 - EXERCÍCIOS DA SÉRIE FELINO

a) **Apresentação das Conclusões sobre o Exercício FELINO 2010, realizado em Angola.**

A Delegação de Angola apresentou as conclusões e recomendações do Exercício realizado no país, no período de 18 a 28 de Março de 2011, referindo que os objectivos foram alcançados (**ANEXO B**).

Como recomendações resultantes deste Exercício, a Delegação de Angola indicou a necessidade de aumentar o tempo de formação conjunta, quer na utilização dos Sistemas de Comando e Controle, e nos procedimentos de Estado-Maior, bem como de activar um Grupo de Trabalho da CPLP para harmonização de Conceitos, Procedimentos Operacionais, Tácticas e



Técnicas, para que as experiências de cada Exercício se reflectam na organização e execução dos posteriores.

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas referiu que há que criar doutrina que permita harmonizar procedimentos e conceitos, por forma a tirar melhor rendimento dos Exercícios.

b) Análise da proposta brasileira para alteração do modelo actual dos Exercícios da Série FELINO

A Delegação do Brasil fez uma apresentação detalhada sobre a proposta de alteração do modelo dos Exercícios de Série FELINO, começando por referir que as Recomendações de Angola vão ao encontro dessa mesma proposta, cujo objectivo principal era melhorar a interoperabilidade e reduzir custos (ANEXO C).

Em especial, a Delegação do Brasil focou aspectos que preocupavam os restantes países, como sejam o sigilo das cartas, a utilização de armamento e munições do país hospedeiro e respectivos custos de transporte, nível de efectivos a envolver, participação de forças especializadas, simplificação do Acordo Técnico e redução do número de Conferências de Planeamento do Exercício.

Concluiu, propondo que 2011 fosse um ano de transição, sem exercício, implementando-se o novo modelo a partir de 2012, com a realização do exercício no formato CPX, e em 2013, no formato FTX, já num ciclo de dois anos.

As diversas Delegações levantaram questões e formularam comentários, no intuito de esclarecer e enriquecer a proposta brasileira, tendo a Delegação do Brasil acolhido esses comentários.

Terminada a discussão, os CEMGFA/CPLP acordaram por consenso, no seguinte:



- Acolher positivamente a proposta do Brasil, com as recomendações apresentadas pela Delegação de Angola em relação ao FELINO 2010;
- Criar um Grupo de Trabalho para operacionalizar a referida proposta, integrando representantes dos CEMGFA de Angola, Brasil, Cabo Verde e Portugal;
- Determinar que o Grupo de Trabalho conclua a sua actividade em tempo útil para que a proposta seja discutida na 14ª Reunião de CEMGFA/CPLP.

c) CONFIRMAÇÃO DO LOCAL PARA O PRÓXIMO EXERCÍCIO FELINO 2012

Foi obtida a confirmação que a República da Guiné-Bissau acolherá o Exercício FELINO no formato CPX, em 2012.

A Delegação do Brasil candidatou-se para receber o Exercício no formato FTX, em 2013, o que foi aceite por consenso.

PONTO 4 - APRECIACÃO DOS DOCUMENTOS A APROVAR NA XIII REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA:

a) Relatório Anual das Actividades e de Contas do CAE/CPLP relativo a 2010 (ANEXO D);

b) Plano de Actividades e Orçamento de Suporte do CAE relativo a 2012 (ANEXO E);

c) Conclusões do 3º Seminário dos Núcleos Nacionais do CAE/CPLP (ANEXO F).

Estes três pontos foram discutidos em conjunto, cabendo ao Director do CAE a sua apresentação, tendo os CEMGFA/CPLP apreciado positivamente, e de forma consensual, estes documentos.



d) Possível abertura do CAE a outros sectores da CPLP

O representante do Núcleo Permanente do SPAD informou que este processo nasceu de uma iniciativa de Angola, que será prosseguida através de uma carta, que os Ministros da Defesa da CPLP remeterão aos respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros, do Interior e responsáveis pelos Serviços de "Inteligência", convidando-os a participar e a contribuir para os trabalhos do CAE.

Os CEMGFA/CPLP tomaram boa nota desta iniciativa.

PONTO 5 – APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE REGIMENTO INTERNO DAS REUNIÕES DE CEMGFA DA CPLP

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas sugeriu que o artigo 10º fosse alterado, no sentido de evitar dúvidas sobre quem assegura as funções de Secretariado das Reuniões de CEMGFA/CPLP.

Os CEMGFA/CPLP aprovaram, por consenso, e assinaram, o Regimento Interno das suas Reuniões, com a alteração referida.

PONTO 6 - CONFIRMAÇÃO DO LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO DE CEMGFA/CPLP

Não obstante a aprovação do Regimento Interno das suas reuniões, os CEMGFA/CPLP acordaram por consenso realizara a sua 14ª reunião em Timor Leste, considerando que este Estado Membro nunca teve a oportunidade de acolher nenhuma Reunião de CEMGFA/CPLP.

ENCERRAMENTO

Como nada mais foi dito por quaisquer dos representantes das Delegações, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique deu por encerrada a 13ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP.

Maputo, 21 de Abril de 2011.



O CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
ANGOLANAS

Geraldo Sachipengo Nunda

(General de Exército)

O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS
FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

Ney Zanella dos Santos

(Vice-Almirante)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DE CABO VERDE

Fernando Carvalho Pereira

(Coronel)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DE
DEFESA DE MOÇAMBIQUE

Paulino José Macarique

(General de Exército)



O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
PORTUGUESAS

Luis Evangelista Esteves de Araújo

(General)

O COMANDANTE DAS FORÇAS ARMADAS DE SÃO TOMÉ E PRINCIPE

Idalécio Custódio Pachire

(Tenente-Coronel)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FALINTIL-FORÇAS DE
DEFESA DE TIMOR-LESTE

Taur Matan Ruak

(Major-General)